# Professores de Santo André são destaques do prêmio Professor Nota 10

Professor Mauro Rosa com alunos da EJA

**Crédito:** Helber Aggio/PSA

Ajudar os alunos a se tornarem protagonistas das suas vidas, além de transformar uma vivência cotidiana em aprendizado em sala de aula, rendeu aos professores Mauro Rosa e Fernanda Camacho, da rede municipal de ensino de Santo André, indicações ao prêmio Professor Nota 10, edição 2018, promovido anualmente pela Fundação Victor Civita.

O docente Mauro Rosa, que ministra aula de artes para os alunos da EJA (Educação de Jovens e Adultos), no CPFP (Centro Público de Formação Profissional) Valdemar Mattei, na Vila Pires, foi um dos dez destaques nacionais do Prêmio Professor Nota 10. A cerimônia de premiação, em que foram homenageados os destaques nacionais e são premiados os três primeiros colocados do concurso, foi realizada no início de outubro, na Sala São Paulo.

O espetáculo “Vagas de Luz: às Sombras do Preconceito”, realizado em sala de aula pelo professor Mauro, foi responsável pelo reconhecimento dos selecionadores do prêmio Professor Nota 10. Embora o espetáculo tenha sido desenvolvido na rede municipal de São Bernardo do Campo, Mauro atua da mesma forma em Santo André, incentivando os alunos a olharem o mundo de forma crítica.

E isso é possível porque, em ambas as cidades, as unidades trabalham com um currículo integrado, que tem como ponto de partida um tema definido a partir de discussões e atividades realizadas no início do semestre com o objetivo de definir algo que esteja incomodando a turma, o que para eles é uma situação limite, um problema do cotidiano. O tema, que deu origem ao trabalho premiado, por exemplo, foi o preconceito. O assunto passa a permear todas as disciplinas e cada professor define de que maneira a questão pode ser abordada dentro da sua matéria.

“No meu caso, a disciplina de artes oferece infinitas possibilidades de trabalhar a questão. Essa turma escolheu o teatro, que já tem toda a relação com a mensagem que se quer passar, de pessoas que vivem à sombra ao serem vítimas de preconceito”, explicou. Segundo o professor, é preciso valorizar a bagagem trazida pelos alunos da EJA, que já são adultos, trabalham, estão inseridos na sociedade e que também já passaram por muitas situações difíceis. “A maioria tem uma história de exclusão, dificuldade que pode ser uma das causas do abandono aos estudos. E com isso normalmente têm uma autoestima muito baixa”, destacou.

Utilizando a arte como ferramenta, Mauro Rosa leva este trabalho de resgate, procurando fortalecer o estudante da EJA como sujeito integral, para seus cerca de 200 alunos da rede municipal de Santo André. “A arte tem uma função social muito importante. Não é somente um quadro na parede, para decorar, ou uma música que a gente ouve sem entender. Coisas estão sendo ditas por meio da arte

e nós precisamos saber entender", acrescentou.

Ensino fundamental - Também realizado na rede municipal de ensino, outro projeto de Santo André ficou entre os 50 destaques nacionais indicados pelo prêmio Professor Nota 10. Desenvolvido pela professora Fernanda Camacho, da Emeief Prof. José Maria Sestilho Mattei, no Jardim Cristiane, o "Catando e Contando Latinhas" proporciona aos alunos aprender a calcular trazendo a situação real dos catadores de material reciclável para o universo da escola.

Divididos em grupos, os estudantes fazem a contagem das latinhas e, na sala de aula, fazem cálculos de adição, subtração, multiplicação e divisão para descobrir quanto será arrecadado com a venda do material. "É bem bacana o trabalho em equipe, juntando todas as crianças para chegar a um objetivo comum. Na hora da contagem das latinhas cada aluno se destaca mais com um conhecimento e, a partir daí, todos se ajudam nas etapas da atividade", afirmou Fernanda Camacho.

Além da matemática, o projeto abordou temas como meio ambiente, a importância da reciclagem, a questão social relacionada à dura realidade dos catadores, e conseguiu unir familiares e funcionários na busca por latinhas, criando um movimento de integração entre a escola e a comunidade. Com o dinheiro arrecadado por meio da venda das latinhas, os alunos puderam escolher uma atividade para fazer em conjunto. A decisão foi a ida ao cinema com toda a turma reunida.